

Revista

Cuiabá-MT | Julho de 2016 | nº 1



RIBEIRINHO

MAIS DE 11 MIL ATENDIMENTOS EM 2016

CIDADÃO AOS 18 ANOS:
Rapaz consegue Registro
Tardio de Nascimento

PANTANAL LIMPO:
Moradores retiram 10t
de lixo de rios e corixos



CASAMENTO RIBEIRINHO:
Casais dizem "Sim"
no meio do Pantanal

EDITORIAL

RIBEIRINHO CIDADÃO: AÇÕES QUE TRANSFORMAM VIDAS

Confeccionar documentos pessoais, como RG e CPF, emitir a segunda via de uma certidão, realizar consulta médica, ir ao oftalmologista, fazer o divórcio, receber pensão alimentícia, aposentadoria ou até mesmo se casar. Para as pessoas de baixa renda que residem na cidade, ter acesso a estes serviços nem sempre é tarefa fácil, agora imagina para quem reside na região pantaneira, que boa parte do ano fica isolada pelas águas da cheia? A missão passa a ser muito mais complicada ainda.

Foi pensando em atender exatamente essa população que há nove anos foi criado o projeto Ribeirinho Cidadão, uma parceria bem-sucedida entre o Tribunal de Justiça de Mato Grosso e a Defensoria Pública do Estado, que iniciou com pouco mais de 400 atendimentos e na edição de 2016 superou os 11 mil atendimentos e procedimentos realizados durante 17 dias de expedição.

O projeto, que começou timidamente, agora tem mais de 30 parceiros envolvidos. Ao todo, são 70 profissionais, a maioria voluntários, de empresas públicas e privadas, que doam tempo e serviço em prol daqueles que precisam. São nove anos de ações que transformam vidas.

Para que o maior número de pessoas possa ser atendida, o projeto é dividido em duas partes, fluvial e terrestre. Onde grande parte dos serviços públicos não chega, o Ribeirinho Cidadão vai, levando atendimento nas áreas jurídica, de saúde e assistência social.

Os números registrados durante a 9ª edição do Ribeirinho mostram a importância do projeto e o que ele representa na vida das pessoas. Este ano foram realizados 939 atendimentos de assistência jurídica (notarial e registral), 2.301 atos de cidadania (carteiras de identidade, CPF, aposentadorias), 3.216 atendimentos na área de saúde (consultas), mais outros 2.977 procedimentos médicos, além da distribuição de 4.040 medicamentos (farmácia básica).

O trabalho da expedição vai além, ela leva educação ambiental para os ribeirinhos. Na edição deste ano, somente na parte fluvial, foram recolhidas 10 toneladas de lixo do rio Cuiabá, distribuídas 5.350 mudas de árvores frutíferas e nativas, além de 582 cartilhas com orientações sobre a prevenção de queimadas.

Nesta edição trazemos muitas histórias emocionantes, as quais mostram que o projeto faz a diferença na vida destas pessoas, que aguardam ansiosamente, todos os anos, a chegada das chalanas do Ribeirinho Cidadão.

Boa Leitura!!



EXPEDIENTE

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO
DE MATO GROSSO

DES. PAULO DA CUNHA
Presidente

DESA. CLARICE CLAUDINO DA SILVA
Vice - Presidente

DESA. MARIA EROTIDES KNEIP
Corregedora-Geral da Justiça

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO
DE MATO GROSSO

Defensor Público-Geral:
DJALMA SABO MENDES JÚNIOR

Primeiro Subdefensor Público-Geral:
SILVIO JÉFERSON DE SANTANA

Segundo Subdefensor Público-Geral:
CAIO CEZAR BUIN ZUMIOTI

REVISTA DIGITAL RIBEIRINHO CIDADÃO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA/MT

Coordenador
RANNIERY WANRHAWTT AZEREDO DE QUEIROZ

Edição
JANÁ PINHEIRO
MARIANA VIANNA

Redação
GABRIELA GALVÃO
JANÁ PINHEIRO
KEILA MARESSA
MARIANA VIANNA

Revisão
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO

Fotos
GABRIELA GALVÃO
MARIANA VIANNA
JANÁ PINHEIRO
CHICO VALDINER/GCOM-MT

Projeto Gráfico e Diagramação
DEPARTAMENTO GRÁFICO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA/MT

Contato
imprensa@tjmt.jus.br
(65) 3617-3393

SUMÁRIO



06 **TJMT E PARCEIROS**
lançam Ribeirinho Cidadão



10 **EXPEDIÇÃO FAZ**
atendimento



12 **ATUAÇÃO CONJUNTA**
garante amparo



28 **ALDEIA INDÍGENA**
É atendida pelo projeto



24 **REBOJANDO**
CRIANÇAS RIBEIRNHAS



42 **VIVA A VIDA**

06	TJMT E PARCEIROS lançam Ribeirinho Cidadão
10	'RIBEIRINHO' muda vida de moradores
12	ATUAÇÃO CONJUNTA garante amparo à criança
14	RIBEIRINHA DE 70 ANOS consegue benefício
16	CASAMENTO DE RIBEIRINHOS é marcado pela emoção
18	AOS 18 ANOS RAPAZ CONSEGUE tirar certidão de nascimento
20	EXPEDIÇÃO FAZ ATENDIMENTO em Poconé
24	CRIANÇAS RIBEIRINHAS aprovam trabalho do Juvam
27	10 TONELADAS DE LIXO são retiradas do Pantanal
28	ALDEIA INDÍGENA é atendida pelo projeto
30	'PEÇO A DEUS QUE ESSE PROJETO nunca termine', diz poconeana
32	UM SÉCULO DE VIDA no meio do Pantanal
34	MARINHA DO BRASIL PARTICIPA do 9º Ribeirinho Cidadão
36	RIBEIRINHO CIDADÃO E SESC: 9 anos de parceria
38	VIVA A VIDA
42	RIBEIRINHO FAZ mais de 11 mil atendimentos em 2016



06
EXPEDIÇÃO RIBEIRINHO
Quando as chalanas do projeto Ribeirinho Cidadão atracaram às margens do Rio Cuiabá, na comunidade de Estirão Cumprido, no dia 14 de fevereiro



14
RIBEIRINHA DE 70 ANOS
A 15 horas de barco do município de Barão de Melgaço vive Antônia Aquina de Moura Rodrigues.



32
UM SÉCULO DE VIDA
pantaneiro nascido e criado na Comunidade de São Pedro de Joselândia, tem um século de vida.



34
MARINHA DO BRASIL
o Navio de Assistência Hospitalar (NASH) da Marinha ofereceu atendimento médico e odontológico aos ribeirinhos do Pantanal



38
VIVA A VIDA
O lema, quem criou e emplacou, foi um dos coordenadores do projeto, o juiz e amigos de todos: José Antônio Bezerra

TJMT e parceiros lançam Ribeirinho Cidadão

Por Keila Maressa



A manhã do dia 12 de fevereiro foi marcada pelo início da 9ª edição do projeto Ribeirinho Cidadão, na cidade de Santo Antonio de Leverger (34 quilômetros de Cuiabá). O local serviu como ponto de partida para cerca de 70 profissionais, que embarcaram em chalanas e no navio da Marinha do Brasil para levar atendimento nas áreas de saúde, jurídica e de assistência social às pessoas que moram em lugares de difícil acesso em meio ao Pantanal mato-grossense.

O projeto é dividido em duas partes, fluvial e terrestre, sendo a parte fluvial realizada entre os dias 12 e 21 de fevereiro e a terrestre de 23 e 29. Durante mais de duas semanas uma equipe, formada por voluntários, atenderá ribeirinhos de 46 comunidades nos municípios de Santo Antonio de Leverger, Barão de Melgaço, Poconé e Juscimeira.

"O Rio Cuiabá, embora tenha água doce, hoje está ainda mais adocicado pelo amor de todos aqueles que estarão descendo as águas pelos

próximos 17 dias para levar atendimento às pessoas. Neste período, além de se doar ao próximo, esses servidores e voluntários também vão atuar na campanha socioambiental, atuando na distribuição de mudas aos ribeirinhos e explicando sobre os cuidados com o meio ambiente", destacou o presidente do TJMT, desembargador Paulo da Cunha, na solenidade de lançamento do projeto. O magistrado lembrou ainda que o sucesso do Ribeirinho Cidadão se deve às parcerias firmadas.

Um dos parceiros que atenderam rapidamente ao convite para participar do projeto foi o Governo do Estado. Em discurso, o governador Pedro Taques afirmou que acredita em projetos como este, que visa levar serviços às comunidades. "Não interessa quem faça, o que interessa é que seja feito, pois temos responsabilidade. Todo o trabalho do projeto é feito com simplicidade e isto é muito importante. Hoje vemos homens e mulheres de bem, que querem levar bondade a quem precisa", ressaltou.

À frente do projeto estão o juiz José Antonio Bezerra Filho e o defensor público Air Praeiro, que depois de seis meses de reuniões para planejamento, consideram o lançamento do projeto um dia a ser comemorado. "Hoje é um dia de festa, foram longos meses de esforço hercúleo a fim de conseguir fazer algo diferente por essas pessoas. Nós precisamos fazer mudanças e elas têm que ter início por algum lugar, porque nós temos o dever de querer mudar o mundo", afirmou Bezerra.

Parafraseando Irmã Dulce, Praeiro complementou dizendo que "o trabalho feito pelo Ribeirinho Cidadão é uma gota no Oceano, mas que sem esta gota, o Oceano não estaria completo". Na oportunidade, ele ainda contou histórias das edições



passadas, como o caso da criança assustada que nunca havia tomado uma vacina desde que nascera. Somente na última edição do projeto, em 2015, é que ela pôde se imunizar.

O projeto é considerado um braço social de todas as instituições parceiras do Ribeirinho Cidadão, afirmou o procurador-geral de Justiça, Paulo Roberto Jorge do Prado, representante de um dos parceiros – Ministério Público. "Ações como essa nos fazem aprender e ensinar a fazer o bem a todos", concluiu.

Às margens do Rio Cuiabá, antes das embarcações partirem, já foram feitos os primeiros atendimentos à população de Santo Antonio. Pessoas aproveitaram para fazer extrações de dentes, obturações e atendimentos médicos. Os atendimentos foram realizados pela Marinha no navio hospital da instituição, que é todo aparelhado para dar suporte médico e odontológico. O navio partiu de Ladário (Mato Grosso do Sul), onde fica ancorado, para Santo Antônio, especialmente para participar da 9ª edição do Ribeirinho Cidadão.





Parceiros em 2016 do
Ribeirinho Cidadão



Governo do Estado de Mato Grosso	Secretaria de Estado de Segurança Pública	Prefeitura Municipal de Barão de Melgaço	Colônia de Pescadores Z-5
Assembleia Legislativa de Mato Grosso	Secretaria de Estado de Saúde	Prefeitura Municipal de Juscimeira	AMEC
Procuradoria Geral da Justiça	Receita Federal	Prefeitura Municipal de Poconé	Comércio de Medicamentos DMC
Marinha do Brasil	INCRA	Polícia Militar	Doctor Master Medicamentos Odontológicos
Tribunal Regional do Trabalho – 23ª Região	INSS	SAMU	Distribuidora de Medicamentos Mega Farma
Ministério do Trabalho e Emprego/MT	Funasa	Juizado Volante Ambiental – Juvam	Quality Farma
Secretaria de Estado da Casa Civil	Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Leverger	Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá	SESC Pantanal

"Ribeirinho Cidadão" muda vida de moradores

Por Janã Pinheiro



Quando as chalanas do projeto Ribeirinho Cidadão atracaram às margens do Rio Cuiabá, na comunidade de Estirão Cumprido, no dia 14 de fevereiro, uma das primeiras pessoas a chegar ao local, com um belo sorriso no rosto, foi o morador Benedito José Souza da Penha, 61 anos. Motivo de tanta alegria? Contar que seu pedido de aposentadoria tinha sido deferido em março de 2015, um mês depois de ter sido atendido durante a 8ª edição do projeto.

"Eu estou feliz demais. Depois de tanta luta consegui finalmente me aposentar, graças ao Ribeirinho, que me atendeu aqui no ano passado. Este ano eu voltei para contar para o juiz que me atendeu (José Antonio Bezerra Filho – coordenador do Projeto pelo Tribunal de Justiça), que deu tudo certo e também para me consultar".

Há 20 anos seu Benedito perdeu a esposa, durante o parto. Em razão de morar longe da cidade ele acabou

não retirando a certidão de óbito no prazo legal de 30 dias, o que mais tarde lhe impediu de conseguir a aposentadoria.

"O ano passado eu vim aqui no projeto e relatei meu problema. Na hora fui atendido e finalmente retirei a certidão de óbito. No mês de março eu fui para a cidade e consegui a minha aposentadoria. Há 20 anos eu tinha esse problema, que foi resolvido em poucos minutos. Isso mudou a minha vida, porque aqui no Pantanal é



tudo muito difícil e a gente não tem acesso aos serviços públicos, tudo é muito complicado. Esse dinheiro eu uso para comprar comida e alguns medicamentos, isso me ajuda muito".

Quem também conseguiu resolver sua demanda durante o Ribeirinho de 2015 foi a moradora Gislaine Regina Magalhães, 36 anos, também moradora de Estirão Cumprido. Mãe de quatro filhos e com problemas mentais, ela não conseguiu se aposentar em razão das dificuldades em ir para a cidade, já que a família é extremamente carente.

"Não temos condições de sair daqui. Em casa só tem eu, ela e as crianças, para ir pra cidade de barco é uma dificuldade. Sustentar as crianças não é fácil. Esse dinheiro que ela recebe é usado para comprar comida. Tudo foi resolvido

o ano passado durante o projeto, foi muito rápido. Isso melhorou a nossa vida. Este ano eu fui consultar e pegar remédios, porque

"O ano passado eu vim aqui no projeto e relatei meu problema. Na hora fui atendido e finalmente retirei a certidão de óbito".

não temos dinheiro para isso. O que ganhamos mal dá para comprar comida para todos", explica Maria Conceição de Araújo, 66 anos, sogra de Gislaine.

Para o juiz José Antonio Bezerra Filho, ouvir histórias como estas é motivo de muita satisfação e alegria, já que este é o grande objetivo do projeto: levar cidadania e dignidade às pessoas.

"Eu fico emocionado quando escuto isso, porque vemos a carência destas pessoas e o quanto o projeto representa na vida delas. Isso nos motiva a continuar, seguir em frente, porque os resultados estão aí". A defensora pública Corina Pissato, que atendeu os dois casos o ano passado, também destaca a satisfação em ver as demandas dos ribeirinhos solucionadas. "Nestas comunidades, onde o acesso aos serviços públicos é difícil, o registro tardio de óbito é muito comum. Felizmente ele veio procurar o projeto e conseguimos

resolver o problema. Este é o segundo ano que participo do Ribeirinho. Hoje estou trabalhando em Querência, mas fiz questão de vir, porque é um trabalho gratificante, onde nós ajudamos, mas também aprendemos muito. É uma satisfação estar aqui", assegura.

Atuação em conjunto garante amparo à criança

Por Gabriela Galvão



A atuação em conjunto da Defensoria Pública e do INSS no Ribeirinho Cidadão IX garantiu o benefício da pensão por morte à criança de sete anos, após seis anos do falecimento do pai. Sem ter conhecimento do direito, a mãe de F.G.S., Caroline Maiara da Silva, procurou o projeto para interposição de uma ação de alimento em face do avô paterno, tendo sido imediatamente encaminhada pela Defensoria à equipe do INSS.

“Desde que o pai do meu filho faleceu, eu busco ajuda e só consegui isso hoje.

Eu não sabia que existia esse benefício, vim para pedir pensão porque em Santo Antônio de Leverger me disseram que eu não tinha nenhum direito. Ele registrou o filho, mas

“Desde que o pai do meu filho faleceu, eu busco ajuda e só consegui isso hoje”.

moramos juntos apenas três meses e o pai dele duvida da paternidade, então nunca me ajudou em nada. Eu moro com minha

avó aposentada e vivemos do Bolsa Família, era muito difícil, mas agora, com esse benefício, vai ficar muito mais fácil”, explicou Caroline Maiara.

Conforme informou Thompson Queiroz de Campos, Chefe de Cadastro do INSS, o pai de F.G.S. teve carteira assinada até julho de 2009 e faleceu em maio de 2010, dessa forma, ainda estava amparado pelo INSS na qualidade de segurado por estar no denominado período de graça, que é de 12 meses. “Como a criança é menor de 16 anos, ela receberá o

benefício retroativo desde o mês da morte do pai e continuará usufruindo até os 21 anos. Conceder esse benefício a quem precisa é muito gratificante, por isso é tão importante os órgãos virem para mais perto da população. Só esse caso já fez essa parceria valer a pena”.

Thompson Queiroz, por sua vez, citou outro caso que marcou a nona edição do projeto. “Uma trabalhadora rural grávida veio em busca de outros serviços, mas fomos a procura dela e descobrimos que ela

tinha direito ao salário-maternidade rural, que ela desconhecia. Ela tem registro da terra, filiação sindical e comprova cerca de quatro anos de trabalho,

“Só esse caso já fez essa parceria valer a pena”.

o que garante o benefício. Fizemos o cadastro e em abril, quando a criança nasceu, já irá gozar dos 120 dias de benefício graças ao Ribeirinho Cidadão”.

O chefe de cadastro ressaltou ainda que a falta de informação ou informação errada é uma das principais causas para muitas pessoas perderem seus direitos e precisarem acionar a justiça. “Por isso é tão importante ter esse contato direto com os trabalhadores e garantir que essas pessoas possam ser incluídas no Sistema Previdenciário Brasileiro. Essa é a missão do Programa de Educação Previdenciária, que possibilita essa parceria com o Ribeirinho Cidadão”.



RIBEIRINHA DE 70 ANOS CONSEGUE BENEFÍCIO

Por Mariana Vianna

A 15 horas de barco do município de Barão de Melgaço vive Antônia Aquina de Moura Rodrigues. Após ter criado 11 filhos com o suor do seu trabalho, restava à moradora do longínquo distrito de São Pedro de Joselândia apenas um sonho, a conquista do benefício assistencial ao idoso - recurso semelhante à aposentadoria oferecido a idosos que não podem comprovar o tempo de serviço. E graças ao Projeto Ribeirinho Cidadão e a uma ação conjunta entre o Poder Judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público e INSS, agora ela pode descansar com tranquilidade, sabendo que o seu direito está garantido.

"Eu vim aqui pra me aposentar, porque há muito tempo que eu tô lutando e não tinha conseguido. E hoje eu disse pra mim mesma que Deus e Nossa Senhora vão conseguir pra mim e vim com a fé e a coragem.

As pessoas diziam que eu não ia conseguir, mas eu sempre tive muita fé, porque sempre fui mulher guerreira, sempre fui trabalhadeira, eu nasci e me criei nessa terra e daqui eu não saio. Agora só posso dizer que estou muito feliz e agradeço vocês de todo o meu coração. Que Nossa Senhora ilumine vocês e seus caminhos. Com esse dinheiro vou arrumar minha casa e comprar de comer e beber", conta, emocionada.

Porém, como tudo na vida da ribeirinha, a conquista do tão sonhado benefício também não veio fácil. Logo que o solicitou à equipe do INSS, descobriu que não tinha idade para recebê-lo, conforme dados do seu registro de nascimento. Ocorre que o pai de Antônia equivocadamente a registrou com 10 anos a menos do que ela realmente tinha. Em vez de o registro marcar 07.10.45, marcava a data de nascimento dela em 07.10.1955.

Para resolver o imbróglio, o defensor público que acompanha o projeto, Joaquim José Abinader da Silva, pediu para que ela trouxesse testemunhas que pudessem comprovar a idade dela e

88 já falava sobre os direitos individuais e pessoais do ser humano e isso deve fazer parte do trabalho do poder público. Embora seja um trabalho muito árduo ter que enfrentar horas de barco e sol quente, cada sorriso e

Notarial e Registral de Cuiabá. Assim, logo que for lavrada a documentação correta, a idosa poderá entrar com o pedido para ter acesso ao benefício assistencial ao idoso. O posto de atendimento do INSS de



solicitou ao Ministério Público que fizesse uma retificação de registro público, reclamando a correção da data de nascimento da idosa.

"Há cinco anos que essa senhora buscava o seu direito e não conseguia. Tomamos a termo, fizemos o processo completo de retificação e encaminhamos para o promotor e, em seguida, para o juiz. Como estão todos no projeto, a solução foi dada na hora. Quando contamos que deu tudo certo, ela chorou copiosamente. Foi muito emocionante. Foi um trabalho em equipe muito bacana. No final ninguém se aguentou, foi um choro coletivo", conta Joaquim.

O defensor destaca ainda a importância do projeto. "Nós temos que ir ao encontro do povo. A Constituição de

abraço de um ribeirinho faz tudo valer a pena", garante.

Instado a se manifestar, o representante do Ministério Público (MP) no projeto, o promotor de justiça Cláudio Cesar Mateo Cavalcante, de imediato deu um parecer favorável ao pedido e encaminhou para a sentença do juiz.

Diante das provas testemunhais colhidas e do parecer do MP, o juiz e coordenador do Projeto Ribeirinho Cidadão, José Antonio Bezerra Filho, deferiu o pedido da inicial e determinou que fosse procedida a retificação da data de nascimento da idosa.

Conforme explica o magistrado, agora o processo será distribuído na Comarca de Santo Antônio e, em seguida, irá para o 3º Serviço

Barão de Melgaço inclusive já foi alertado sobre o caso para atender Antônia logo que a nova documentação for expedida.

"Essa é uma das ações do Ribeirinho Cidadão que nos traz o sentimento de que todo esforço é válido. Imagine que esta senhora teria que esperar cerca de 10 anos para garantir um direito que lhe era devido. Isso é motivo de enorme satisfação, pois a tutela foi garantida a tempo. A dona Antônia vai poder usufruir do benefício e ter uma qualidade de vida melhor daqui para frente", relata o juiz.

Feito o trâmite, dentro em breve serão concluídos o pedido de aposentadoria de dona Antônia e o maior objetivo do projeto social, que é levar cidadania aos ribeirinhos que vivem no Pantanal Mato-Grossense.

CASAMENTO DE RIBEIRINHOS É MARCADO PELA EMOÇÃO

Por Janã Pinheiro



Emocionante, único e realizado em um cenário simplesmente maravilhoso. Foi assim o casamento do pescador Alcídio Júnior Carvalho Beralto, 21 anos, e da dona de casa Jennifer Helen dos Santos, 23 anos, na Comunidade de Cuiabá Mirim, situada às margens do Rio Cuiabá, entre os municípios de Barão de Melgaço e Poconé.

A cerimônia do casamento foi completa, teve tudo o que um casal tem direito para lembrar para sempre desta data. O dia já findava quando dezenas de moradores da comunidade se aglomeraram no quintal

impecavelmente limpo da casa de dona Joana, à sombra das mangueiras.

A mesa de madeira desgastada pelo tempo, forrada com uma toalha singela, fez às vezes de altar, onde o casamento seria realizado. Com direito a cerimonial, organizado pela equipe do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, os casais de padrinhos foram deixando a casa de sapê e tomando seus lugares ao redor da mesa.

Na sequência entrou o noivo, acompanhado da mãe, que veio de Cuiabá para assistir à cerimônia. Minutos depois a noiva, guiada pelo sogro, entrou

já enxugando as lágrimas. Neste momento a luz entrava de mancinho por debaixo dos galhos das árvores, deixando o cenário ainda mais único e inesquecível. O conjunto de luz e sombra trouxe ainda mais beleza para o local. O silêncio pantaneiro foi então tomado pelo som maravilhoso do sax tocado por um marinheiro, integrante da Marinha do Brasil.

Assim, ao som de Over the Rainbow (Em algum lugar além do arco-íris), Jennifer foi conduzida ao altar para ser recebida pelo noivo. O casamento foi realizado com a presença do tabelião, Defensoria Pública, juiz, amigos, parentes e o comandante da Marinha do Brasil.

Para completar a emoção, o casal de porta alianças, Estela e Marcos, entrou com as alianças e uma flor para coroar o momento. O pastor Lúcio, da igreja onde os noivos frequentam, encerrou a cerimônia dando uma benção ao novo casal.

Depois do sim, da assinatura da certidão de casamento e da troca de beijos, uma chuva de arroz, sob os aplausos da comunidade ribeirinha, selou a união. Um momento, sem dúvida alguma, para ficar gravado na memória de todos que ali estavam. “Eu e meu noivo resolvemos casar aqui porque moramos nesta comunidade, então é bem mais fácil do que ir até a cidade.

A gente pensava que iria chegar aqui, assinar os documentos e pronto, já estaríamos casados. Nunca imaginei que eu teria tudo isso. Nós tão simples assim, ganhar uma festa tão linda destas. Não tem como não ficar emocionada. Quando que eu pensei na minha vida que ia casar com música ao vivo, tocada por um oficial da Marinha? Nem no meu sonho isso poderia acontecer. Eu estou feliz demais”, conta Jennifer.

Ao final da cerimônia os noivos ganharam de presente do comandante da Marinha, capitão-tenente Cristiano Muniz, uma fotografia impressa no navio da Marinha, como recordação.

“É um sonho realizado. Nós agora estamos corretos perante Deus e perante os homens. Eu não imaginava um casamento assim, achei que só iria assinar os papéis e pronto, mas não, tivemos um casamento completo. Nunca vou esquecer o que o pessoal do Ribeirinho

Cidadão fez por nós”, assegura o noivo.

Quem também teve um casamento inesquecível foi o pescador Jailson Joaquim da Silva Conceição, 26 anos, e a pescadora Ana Paula Guaberto da Conceição, 23 anos. Após três anos de relacionamento e com um filho, os dois resolveram formalizar a união. O que eles não imaginavam é onde o casamento seria realizado.

“Fiquei em choque quando me falaram que o meu casamento seria no navio da Marinha. Eu jamais imaginava viver uma emoção destas. Valeu muito à pena ter vindo ao Ribeirinho Cidadão para formalizar a nossa união, porque acabamos ganhando de presente esta cerimônia maravilhosa. Tenho que agradecer a todos por terem tornado este dia em uma data tão especial. Fiquei muito emocionada quando o marinheiro tocou o sax. Brindamos e saímos da cabine com uma chuva de arroz. É algo que vou guardar pra sempre na minha mente. Um dia que jamais

vou esquecer”, afirma Ana Paula. Para Jailson, casar na beira do rio, dentro do navio da Marinha, teve um significado muito grande. “Eu e minha esposa somos pescadores, então tem tudo a ver com nossa vida casar aqui. Agora o que eu nunca imaginava era casar em um navio da Marinha. Me achei um cara de muita sorte. Tudo muito especial e emocionante”.

Diversos casamentos foram realizados durante a parte fluvial do projeto Ribeirinho Cidadão. Ora nas chalanas, ora no navio da Marinha ou até mesmo embaixo de um pé de mangueira. Não importa o local, o que importa para estes ribeirinhos e ribeirinhas é que o sonho de casar e partilhar o mesmo sobrenome se transformou em realidade. Todas as cerimônias foram realizadas em um cenário bucólico e que representa a alma do povo pantaneiro. Os casamentos realizados durante o projeto não têm nenhum custo para os casais.



AOS 18 ANOS RAPAZ CONSEGUE TIRAR CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Por Gabriela Galvão



Aos 18 anos de idade, sem nunca ter conseguido frequentar a escola por não possuir sequer registro de nascimento, Fabiano Ribeiro, morador da Comunidade Serrana, pertencente ao Município de Santo Antônio de Leverger, finalmente se tornou cidadão, graças à atuação conjunta dos órgãos que integraram o projeto Ribeirinho Cidadão IX. A Ação de Registro Tardio de Nascimento foi interposta pela Defensora Pública Corina Pissato, deferida pelo Juiz de Direito José Antônio Bezerra Filho, com parecer do Ministério Público e o registro imediatamente emitido pelo Cartório de Santo Antônio.

“O genitor do adolescente encontra-se em lugar desconhecido, sendo que jamais manteve contato com seu filho e Fabiano necessita do registro de nascimento para cursar o ensino fundamental,

principal razão para a busca pela prestação jurisdicional. Dessa forma, foram colhidas declarações de cidadãos da comunidade que conhecem a trajetória da requerente, que

“Criei ele sozinho, fui pai e mãe e nunca tive condições de sair daqui para fazer o registro”.

assumiu todos os encargos com a criação de seu filho”, sustentou a Defensora em trecho da ação.

Conforme a mãe do adolescente, Neurzira Márcia Ribeiro, assim que Fabiano nasceu, em Cuiabá, ela se mudou para a comunidade devido ao problema cardíaco do filho e, depois disso, nunca

mais teve notícias do pai. “Criei ele sozinho, fui pai e mãe e nunca tive condições de sair daqui para fazer o registro. Quando fiquei sabendo que o projeto vinha para cá pensei: agora eu consigo fazer e ele, finalmente, vai ter documento, conseguir estudar e ser um bom rapaz”.

Na oportunidade, Fabiano emitiu ainda sua primeira Carteira de Identidade, graças ao atendimento realizado pela Politec, e o CPF, por meio da Receita Federal. “Saindo daqui vou direto para escola para ver se agora me deixam eu estudar. Sempre tive esse sonho, quero ser alguém, aprender a ler, conseguir um bom serviço, mas minha mãe não tinha condições de me registrar. Agora, aproveitamos essa oportunidade e não quero esperar nem mais um dia”, declarou.

EXPEDIÇÃO FAZ ATENDIMENTOS EM POCONÉ

Por Mariana Vianna



Quando soube que o Projeto Ribeirinho Cidadão iria realizar o último dia de atendimentos da parte fluvial no município de Poconé, Agda de Moraes Costa, 27 anos, correu para conseguir um carona de barco para vir até a cidade. Afinal, da aldeia indígena aonde mora até Poconé são mais de 10 horas de viagem pelas curvas do rio Cuiabá.

Mãe de seis crianças e grávida da sétima, Agda pertence à tribo Guató e precisava tirar a documentação dos filhos com urgência para que eles pudessem se matricular na escola.

"Eu peguei carona de manhã e cheguei às 15h. Pra quem mora lá é muito difícil, pois a gasolina é muito cara e nem tudo conseguimos fazer em Poconé. Sem falar que aqui é tudo de graça. Se eu tivesse que pagar para fazer todos

peçoal do Projeto. Tô sendo muito bem tratada. Muito obrigada pela ajuda", relata a ribeirinha.

Outro caso que marcou a passagem do projeto pela cidade foi o dos irmãos Adiles e Abnoel

esquerda não pôde ser recuperada e ele perdeu a visão deste olho. Esse ano, ele veio novamente refazer os exames e foi encaminhado para uma nova cirurgia. Se não fosse o projeto, ele nunca ia descobrir", afirma.

Além de refazer os exames oftalmológicos, Abnoel se consultou com o médico voluntário do Ribeirinho Cidadão IX, o secretário adjunto da Secretaria Estadual de Saúde, Werley Peres, que o orientou a fazer uma dieta balanceada para controlar uma aparente hipertensão.

A artesã Adiles conta ainda que através do projeto refez toda sua documentação e do filho, casou-se e também passou por consulta médica. "A atenção que vocês dão pra gente é muito importante. A gente se sente muito valorizado. Não sei o que seria de mim e do meu irmão sem o projeto, pois fica muito caro pra ir a Cuiabá. Contamos os minutos para que o Ribeirinho

volte de novo", desabafa. O domador de cavalos Isaías Gonçalves Santos de Amorim, de 32 anos, emocionou a analista tributária da Receita Federal Denise Castrillon. Ao perguntar sua idade para confeccionar o CPF do ribeirinho, o rapaz disse com timidez que sabia de cor o ano de seu nascimento, mas que 'tinha preguiça' de contar os anos. "Logo vi que ele não sabia contar e respondi que também tinha preguiça em fazer contas e peguei a calculadora para descobrir a idade dele. Aquilo me cortou o coração. As pessoas aqui são muito carentes e nessa hora a gente tem certeza de quão imprescindível o projeto se torna", diz. Isaías estudou apenas até a quarta-série, é casado e sua esposa está grávida. O CPF serviu para confeccionar, logo em seguida, a carteira de trabalho, que o chefe exigiu para que ele mantivesse o emprego.

Para que o atendimento no município de Poconé fosse

possível, o projeto contou com diversos parceiros, entre eles o Sesc Pantanal. A instituição cedeu recursos e liberou o salão do Centro de Atividades de Poconé para os atendimentos.

"A parceria se deu através do Dr. Toni, que já foi juiz da cidade. Ele nos perguntou se nós gostaríamos de fazer parte desta parceria e aceitamos na hora. É um grande prazer para o Sesc, pois ações como esta são atividades que o Sesc já faz e vem ao encontro do nosso objetivo maior, que é melhorar a qualidade de vida das pessoas. E o Ribeirinho Cidadão calhou com o que a gente faz e não poderíamos nunca ficar de fora", destaca o gerente do Centro de Atividades de Poconé ligado ao Sesc Pantanal, Marcus Vinícius do Carmo Silva.

Marcus destaca ainda a importância do trabalho em conjunto. "Hoje em dia ninguém faz nada só. A gente sempre procurar trabalhar com parceiros. E trabalhar com instituições sérias como o Poder Judiciário, Defensoria Pública, Governo Estadual, entre outros, é muito legal, porque a gente sabe que vai ter um respaldo e a população acredita. Sem falar na satisfação de

fazer parte desta parceria, pois nos permite atender pessoas que não têm acesso a nada. Enquanto existir o projeto, o Sesc vai estar sempre participando e ajudando para que essas ações sempre aconteçam", pontua.



os documentos eu tava encrocada. Eu mal ganho pra sobreviver. Agora que as crianças estão maiores, vou colocá-las na escolinha em Poconé e pra isso preciso do documento. Além disso, quando elas vão fazer exames, também pedem os documentos. Eu agradeço demais ao

Quirino da Cunha. Artesã de 57 anos, Adiles trouxe o irmão Abnoel para ser medicado pela segunda vez no projeto. "No ano passado o Abnoel descobriu através do projeto que tinha glaucoma. O Dr. Jesus o encaminhou para cirurgia em Cuiabá, mas infelizmente a vista



Para o juiz e coordenador do Ribeirinho Cidadão, José Antonio Bezerra Filho, "o crescimento do projeto e da gama de serviços se deu graças à participação de parceiros como o Sesc. Hoje acredito que estamos conseguindo atender aos anseios da população de uma forma mais efetiva e profissional. Por isso, agradecemos imensamente aos parceiros e líderes das iniciativas públicas que viabilizam que o Ribeirinho Cidadão chegue a lugares tão remotos e leve cidadania a tantas pessoas", diz o magistrado.



CRIANÇAS RIBEIRINHAS

APROVAM TRABALHO DO JUVAM

Por Mariana Vianna



como prêmio uma caixa contendo um tabuleiro de papelão (tamanho A4), um dado e o caderno com as perguntas, além de um manual e gabarito para conferir as respostas. O verso do tabuleiro é ilustrado com fotos da fauna pantaneira e um jogo de damas.

Para a edição deste ano o Juvam mandou confeccionar também camisetas do Rebojando para presentear as crianças vencedoras das brincadeiras. Além disso, o Juizado distribuiu dezenas de cartilhas educativas e brinquedos, que foram doados por um grupo de voluntários.

Durante toda a parte fluvial do projeto o Pantanal ganhou mais cores, mais alegria e mais gargalhadas gostosas vindas de centenas de crianças que participaram do projeto. Se ficaram felizes? Com a resposta, elas:

“Demais tia. Eu achei esse jogo muito divertido. Aqui na beira do rio a gente não tem muita coisa para brincar, eu achei ótimo. Será que posso

brincar de novo?”, perguntou Lucas Santos, de 9 anos.

Para o juiz Rodrigo Curvo, do Juizado Volante Ambiental, que novamente acompanhou o projeto, na parte fluvial, este trabalho de educação ambiental voltado para as crianças é de suma importância, já que elas acabam sendo multiplicadoras das informações que recebem.

“A equipe do Juvam está completa no projeto. Este ano, além da parte fluvial, vamos acompanhar a parte terrestre também.

O jogo foi uma maneira que encontramos de levar informações importantes de maneira divertida. Ou seja, as crianças aprendem brincando. Além disso, distribuimos apenas na fluvial cinco mil mudas de plantas nativas e frutíferas, que foram trocadas por lixo coletado pelos ribeirinhos ao longo do rio. O trabalho realizado pelo Juvam é importante e também gratificante,

pois estamos plantando sementes”. O jogo Rebojando e as diversas brincadeiras educativas realizadas pelo Juvam ao longo do projeto têm por trás uma equipe comprometida, que acredita no que faz e se dedica ao máximo para levar informações que contribuem para a preservação do meio ambiente.

A equipe, conduzida pelo juiz Rodrigo Curvo, é formada pelo conciliador Alexandre Corbelino, o sargento PM Gilberto da Costa e Souza, o cabo PM Marcelo Luciano Pereira Campos – o palhaço Lelé Picolé Curinpanpan – e o assessor jurídico Guilherme Dell Grossi. No momento de organizar as brincadeiras, carregar caixas, levar mudas de plantas, estender lona, levar caixa de som, e deixar tudo pronto para a garotada se divertir, ninguém mede esforços. Não tem farda, não tem patente, não tem toga, nem hierarquia, todos se unem e trabalham juntos.



Por Gabriela Galvão



Pelo terceiro ano consecutivo o Juizado Volante Ambiental (Juvam) participou do Projeto Ribeirinho Cidadão. Nas edições de 2015 e 2016 a equipe do Juizado levou um jogo ecológico – o Rebojando – para, por meio de brincadeiras, fomentar a educação ambiental em meio às crianças ribeirinhas. O trabalho idealizado e realizado pela equipe do Juvam foi aprovado pela garotada, que em todas as comunidades visitadas pelo projeto participou ativamente das brincadeiras.

“Eu gostei muito deste jogo, desde o ano passado, quando eu conheci, eu queria ter ganhado um para levar para casa, mas meu grupo perdeu. Este ano nós vencemos”, conta Caíque Queiroz de Barros, 10 anos, morador de Barão de Melgaço.

Quem também aprovou o jogo e as brincadeiras

desenvolvidas pelo Juvam foi a estudante Maria Eduarda Amorim, 13 anos, que está cursando o oitavo ano. “Eu vou brincar em casa com as minhas primas. Aprendi jogando sobre a importância de cuidar da natureza, porque é aqui que nós vivemos. Não podemos destruir o que é nosso”.

O Rebojando consiste em um tabuleiro, onde há um caminho a ser percorrido pelo jogador. Tudo começa com o lançamento de um dado. A partir daí os jogadores têm que responder perguntas que estão em um caderno que faz parte do jogo.

As perguntas são todas relacionadas ao meio ambiente pantaneiro. Quem acerta vai percorrendo o caminho. Vence quem conseguir sair do município de Barão de Melgaço e chegar primeiro a Porto Cercado, em Poconé.

Para que a brincadeira fosse interativa, o Juvam mandou confeccionar o jogo em uma lona de 6m por 4,5m e um dado gigante. Em todos os pontos que as chalanas atracavam a equipe do Juvam montava o tabuleiro gigante e a brincadeira tinha início. O Rebojando aconteceu em quadra de esportes, embaixo de árvores, na beira do rio, na frente de escola, enfim, onde havia crianças, lá estava o Juvam levando educação ambiental até elas.

O vencedor do Rebojando ganhava



10 TONELADAS DE LIXO RETIRADAS DO PANTANAL

O Ribeirinho Cidadão IX coletou mais de dez toneladas de lixo retirado das margens dos rios que banham as comunidades de Barão de Melgaço a Poconé. O entulho foi recolhido pelos próprios moradores que, mediante a entrega do material, recebiam vestimentas e toalhas doadas pela Receita Federal, bem como plantas frutíferas e nativas, cedidas pelo Juizado Volante Ambiental de Cuiabá (Juvam).

Os sacos de lixo foram entregues aos ribeirinhos antes do início do projeto pela Colônia de Pescadores Z5, que também cedeu o barco para carregar o entulho. No total foram doadas sete toneladas de material pela Receita Federal e 5.350 mudas pelo Juvam, entre Ipês, Tarumãs, Aroeira, Jacarandá Mimoso e árvores frutíferas como Goiabeira, Cajueiro e Tamarindo.

“Por meio dessas ações estamos mostrando aos pantaneiros a necessidade de se preservar o meio ambiente e vimos que podemos ir além. Esse trabalho comprova que a Defensoria também tem um braço social, é uma contribuição para o Estado Democrático de Direito e respeito à cidadania”, declarou o Coordenador do projeto por parte da Defensoria Pública, Air Praeiro.

Além da doação das mudas, o Juizado Volante Ambiental, por meio do Juiz de Direito Rodrigo Curvo, também é responsável pelas doações dos óculos e pelas dinâmicas de educação ambiental, realizadas com as crianças ribeirinhas ao longo do projeto.

“De maneira lúdica passamos para essas crianças noção de proteção do meio ambiente e consciência ecológica, plantando a semente da sensibilização ambiental nas pessoas que

vivem na natureza. O jogo, denominado Rebojando, vem sendo realizado com as crianças desde a oitava edição do projeto e é um trabalho gratificante poder disseminar conhecimento e ver, no retorno, que está surtindo efeito”, declarou o Conciliador do Juvam,



Aldeia Indígena é atendida por projeto

Por Mariana Vianna



A pobreza, a falta de higiene e a ausência de controle de natalidade da aldeia indígena Gomes Carneiro saltou aos olhos da equipe do Projeto Ribeirinho Cidadão. O local, que fica a cerca de 280km do município de Santo Antônio de Leverger, abriga 300 índios da etnia Bororo e foi escolhido para ser atendido durante a fase terrestre do projeto assistencial do Tribunal de Justiça, Defensoria Pública e parceiros.



Luiz Kubiri Bakoro Pijwu é um dos índios que aguardava ansiosamente a chegada do Ribeirinho Cidadão à aldeia para fazer um exame de vista. Após um derrame, ele ficou impossibilitado de andar e hoje utiliza dois cabos de vassoura como muletas para se apoiar. A equipe do projeto foi alertada sobre o caso e foi até a casa dele para levá-lo até a escola aonde estavam sendo realizados os atendimentos.

“Eu nunca fiz um exame de vista antes e ando enxergando muito mal. Costumava pescar, mas agora nem isso consigo mais. Tô muito feliz que vocês vieram aqui. O dr. me deu um óculos pra ver de perto e falou que tô com início de catarata”, conta.

Outra questão que choca quem vai até a aldeia é o total descontrole da natalidade e a falta de higiene com as crianças.

“É impactante ver as crianças se embolando pelo chão em meio aos cachorros. Em razão disso, vemos muitos casos de sarna, verme, piolho e doenças de pele. O alto

número de crianças também chama a atenção. É comum ver meninas de 13 anos e 14 anos grávidas. Estamos sempre levando camisinhas e anticoncepcionais para eles, mas é uma questão muito mais cultural do que de acesso”, explica Délia Benedita Ribeiro, representante da Secretaria Municipal Saúde de Santo Antônio de Leverger.

Sentada em um canto, Jennifer de Melo, de 13 anos, aguardava a sua vez para ser atendida pela pediatra do projeto. Mas, dessa vez o atendimento não era para ela, mas para Sofia, sua filha que acabara de completar um mês de vida. “Tive eclampsia e cheguei a ficar em coma depois do parto. Tive muito medo, mas hoje está tudo bem com nós duas. Queria que a médica desse uma olhada nela, porque de vez em quando a barriguinha dela ronca e não sei o que é”, afirma.

A pediatra voluntária do projeto, Ângela Mar Gomes Alvarez, consultou a pequena Sofia e viu que estava tudo bem. “A criança está

saudável, as bochechinhas estão coradas e o peso está dentro do normal. Indiquei apenas banho de sol no início da manhã ou no final da tarde para estimular a vitamina D e passei um remedinho para cólica. Quanto às demais crianças, o que mais tenho receitado é vermífugo por conta das condições de higiene”, diz.

Participante do Ribeirinho Cidadão desde a primeira edição, o cartório do município de Santo Antônio, Felix Gerônimo Alvarez Paulino, conta que a situação da tribo só vem se agravando. “A primeira vez que estive na aldeia, em 2005, as índias nem podiam usar métodos anticoncepcionais. A Funai não permitia a distribuição para não influenciar na cultura deles. Mas, de lá pra cá, a população praticamente dobrou e o número de crianças também. É comum ver mães com mais de 10 filhos. Muitas crianças passam fome. E embora a distribuição de camisinhas e anticoncepcionais já seja feita, a cultura deles em relação à natalidade permanece a mesma”, diz.

Além do atendimento médico e oftalmológico, o projeto Ribeirinho Cidadão ofereceu à comunidade indígena serviços como emissão de RG e CPF, cadastramento no Bolsa Família, consulta ao INSS, serviços cartorários, distribuição de kits de higiene bucal, vacinação, entre outros.



POCONEANA CONHECE PROJETO HÁ 3 ANOS

Por Gabriela Galvão

Atendida pelo Ribeirinho Cidadão há três anos consecutivos, Adiles Quirino da Cunha, de 47 anos, moradora de Poconé, já utilizou os serviços disponíveis no projeto para divórcio, casamento, retificação de documentos, emissão da primeira via, cirurgia de glaucoma e consulta médica e odontológica.

“Peço a Deus que esse projeto nunca termine”, declarou ao buscar a aposentadoria de seu irmão durante a 9ª edição da

expedição.

Em 2014 Adiles procurou o projeto pela primeira vez para que oficializasse o divórcio com seu ex-companheiro. Já no ano seguinte, o casal retornou para, desta vez, se casar. Na oportunidade, também retificou seus documentos de Identidade e CPF, bem como emitiu a primeira via de seu filho.

Além disso, ela trouxe seu irmão, que realizou uma cirurgia de glaucoma nos dois olhos. Neste ano, Adiles consultou com o oftalmologista e com o

clínico-geral, assim como procurou o INSS para dar entrada na aposentadoria de seu irmão. “Esse projeto ajuda muito a gente, todo ano eu fico atenta para saber o dia que a equipe estará aqui. Ficou muito feliz pela oportunidade e atenção que todos dão para a população. Sem esse atendimento, seria muito mais difícil fazer tudo isso, pois tudo depende de recurso financeiro, que não temos”.



segurança sua rotina
mais praticidade para seu trabalho
transparência seu cliente

Guia Prático com as principais
funcionalidades do PJe.

PJe
PROCESSO JUDICIAL
ELETRÔNICO



PODER JUDICIÁRIO
DO ESTADO DE MATO GROSSO

www.tjmt.jus.br/PJe





UM SÉCULO DE VIDA no Pantanal

Por Janã Pinheiro

Quem vê as mãos ágeis tocando a desgastada viola de coxo, a memória que não esquece as letras das músicas, a gargalhada gostosa e a saúde de ferro, não imagina que seu Joaquim Santana Rodrigues, pantaneiro nascido e criado na Comunidade de São Pedro de Joselândia, tem um século de vida.

Mas tem. A saúde do pantaneiro causa espanto até mesmo ao médico Werley Peres, secretário-adjunto de Saúde do Estado que acompanhou o Projeto Ribeirinho Cidadão este ano. Como o acesso à casa do seu Joaquim é complicado, devido à cheia do Pantanal, o médico atendeu o centenário morador em casa, local onde ele reside há mais de 60 anos.

Após aferir a pressão, verificar os batimentos cardíacos, o médico, com voz diz impressionado: “o que é isso seu Joaquim? Esse coração é de menino. Não tem uma arritmia sequer. Qual é o segredo?”. Em resposta à pergunta o que médico escuta é uma maravilhosa gargalhada, sob o olhar atento dos filhos, que sempre ficam preocupados com a saúde de seu Joaquim e da sua esposa, dona Tarsila, que tem seus também invejáveis 90 anos. Sentado na varanda de sua casa, tendo como paisagem a água dos corixos, o gado no pasto e os pássaros no quintal, seu Joaquim diz que o segredo é ser feliz e amar a Deus. A consulta continua e o médico mais uma vez pergunta: “Quais remédios o senhor toma?”.

Outra resposta bombástica: “Nenhum”. A equipe do Ribeirinho que acompanha a consulta fica em silêncio e lá vem outra pergunta. “Como assim seu Joaquim? Nada? Como isto é possível?”. Outra vez ele sorri e diz: “Não sei”. O tempo de “prosa” com seu

Joaquim é extremamente prazeroso. As histórias e causos que tem para contar são inúmeros. O interessante é que em meio a tantas lembranças seu Joaquim nunca menciona momentos tristes, fala com alegria e com paixão de tudo o que viveu.

Tem orgulho dos 11 filhos que criou, dos 40 netos e mais de 40 bisnetos que tem. “São minha alegria. Criei todos trabalhando na roça. A vida aqui é muito boa. Temos paz, amigos e a família por perto. O que mais eu preciso?”.

A única coisa que reclama é que agora está enxergando menos, mas ainda consegue ver muito bem as cordas da viola que ele tem há mais de 40 anos. Com um brilho no olhar ele conta que sente saudades das centenas de baile que tocou. “Tempo bom aquele”.

Quando começa a se recordar deste período uma das filhas, Lúcia, fala: “pegue a viola, pai, toca para eles verem”. É questão de minutos para o pantaneiro

estar com a viola nas mãos. Começa a dedilhar e a tocar um belo e autêntico rasqueado. Como o estilo de música faz parte da cultura local e está arraigado na alma do ribeirinho, não precisa muito tempo para que as filhas de seu Joaquim se levanten e comecem a dançar, pois foi neste cenário simples e feliz que elas cresceram. Impossível não aplaudir um espetáculo cultural como este.

Seu Joaquim é daquelas raras e brilhantes pessoas que poucos têm o prazer de conhecer na vida. É o morador mais idoso e mais conhecido na comunidade. Sua casa é sempre muito visitada. Católico fervoroso, ele mantém a cultura ribeirinha de benzer as pessoas, algo que é valorizado e respeitado entre os locais. Antes de todos saírem, faz questão de abraçar um por um, agradecer e dizer: “Voltem sempre. Deus acompanhe e abençoe vocês”. Até a próxima, seu Joaquim!



MARINHA DO BRASIL

PARTICIPA DO 9º RIBEIRINHO CIDADÃO

Por Mariana Vianna

Um dos pontos altos da IX edição do Projeto Ribeirinho Cidadão foi a parceria realizada com a Marinha do Brasil. Ao longo de toda a trajetória fluvial, o Navio de Assistência Hospitalar (NAsH) da Marinha acompanhou as duas embarcações do projeto, oferecendo atendimento médico e odontológico aos ribeirinhos do Pantanal Mato-Grossense.

Conforme o juiz e coordenador do Projeto Ribeirinho Cidadão no âmbito do Poder Judiciário, José Antonio Bezerra Filho, a parceria se deu ainda em 2015, a convite do Tribunal de Justiça. “Ficamos sabendo do trabalho desenvolvido pela Marinha e entramos em contato com o contra-almirante Petrônio Aguiar, que nos atendeu prontamente e destacou um navio de assistência hospitalar para acompanhar o projeto. Fico extremamente contente com a possibilidade de ter a Marinha como parceira. A equipe de médicos é muitíssimo competente e agregou um valor inestimável ao projeto”, diz.

O contra-almirante do 6º Distrito Naval de Ladário, Petrônio Augusto Siqueira de Aguiar, conta que a Marinha está sempre à procura de parcerias para sistematizar e melhorar o trabalho desenvolvido junto às comunidades ribeirinhas.

“Adquirimos o NAsH em 2009 e desde então estamos realizando ações assistenciais em várias localidades e ficamos lisonjeados com o convite do Tribunal de Justiça para participar desse projeto tão bonito. Esse primeiro trabalho em conjunto foi formidável e rendeu ótimos frutos a todos, o que nos traz a esperança de continuar com essa parceria pelos próximos anos”, afirma.

Para o capitão-tenente da Marinha, Thiago Cristiano Muniz, a parceria faz jus ao lema da Marinha do Brasil, Protegendo as nossas riquezas e cuidando da nossa gente. “Nós da Marinha aprendemos desde a escola que estamos a serviço do



povo. E é justamente nessas ações que a gente materializa isso. Ficamos muito felizes em poder construir um país mais forte junto com Ribeirinho Cidadão”, garante.

Ao todo, a equipe médica do NAsH realizou 735 atendimentos médicos e 696 atendimentos odontológicos. Os médicos da Marinha também distribuíram mais de 35 mil medicamentos arrecadados pelo Ribeirinho Cidadão, como polivitamínicos, antigripais, analgésicos, antitérmicos, anti-hipertesivos, entre outros. Já entre os procedimentos odontológicos foram realizados procedimentos tais como extração dentária, aplicação de flúor, cirurgias, raspagem, restauração, entre outros.



Ribeirinho Cidadão e Sesc Pantanal:

Por Janã Pinheiro



Há nove anos, quando o projeto Ribeirinho Cidadão começou, o Sesc Pantanal se colocou à disposição para ajudar a equipe que iria iniciar os atendimentos nas comunidades ribeirinhas. Com 18 anos de experiência dentro do Pantanal de Mato Grosso, a equipe do Sesc ao longo destas nove edições não mediu esforços para contribuir com o projeto, tanto na parte logística, com seus experientes piloteiros, quanto na parte financeira, custeando parte do projeto.



“Podemos garantir que sem a parceria do Sesc ficaria muito difícil, ou praticamente impossível, levar atendimento à comunidade de São Pedro de Joselândia. Eles são parceiros de primeira hora, profundos conhecedores da região e desta comunidade, com a qual eles realizam um belo trabalho há 18 anos. Só conseguimos chegar a São Pedro porque o Sesc nunca mediu esforços para nos ajudar. A eles, o nosso muito obrigado, afinal, já são nove anos desta importante parceria”.

Conforme o assessor técnico do Sesc Pantanal, Afonso Francisco de Assis Ferreira, o Sesc realiza um trabalho de educação em saúde e educação em conservação da natureza o ano inteiro com os moradores de São Pedro de Joselândia, uma comunidade que fica isolada pelas águas do Pantanal pelo menos seis meses por ano. Situada entre os municípios de Barão de Melgaço e Poconé, para chegar até o local são necessárias pelo menos duas horas de barco, entre corixos e aguapés. Para o comboio

de 10 barcos do Ribeirinho se deslocar até a comunidade o apoio do Sesc é fundamental. Além dos barcos que ajudam no transporte da equipe e dos equipamentos, seus piloteiros são moradores ribeirinhos, que nasceram e cresceram na região e que conheçam o lugar como a palma de suas mãos.

Lá não existem placas nem qualquer outro tipo de sinalização, para não se perder entre tantos canais de água é preciso experiência. “O Sesc, além de realizar um trabalho educativo junto a população, também fomenta o emprego e renda. Procuramos empregar em nosso hotel pessoas da região. Hoje 90% do nosso quadro de funcionários é formado por pessoas da comunidade. Estamos desenvolvendo ainda o Projeto Colmeia, que consiste na produção de mel e derivados, na comunidade de Joselândia”.

Durante a parte fluvial do projeto todos os anos de dois a três dias são dedicados à Comunidade de São Pedro, que tem cerca de 1.500

moradores. Além de ajudar no transporte, o Sesc custeia a alimentação e a hospedagem de toda a equipe durante os dias em que o projeto atende na comunidade.

“O Ribeirinho Cidadão é um projeto importantíssimo para a comunidade local, em particular aqui em São Pedro, onde os moradores ficam mais distante dos serviços públicos. Quando o projeto chega é uma oportunidade que eles têm de estar em contato com a cidadania”, destaca Afonso Ferreira.

Ele ressaltava ainda que a comunidade é contribui também na prevenção de incêndios dentro da reserva do Sesc, que é formada por 108 mil hectares. “Eles são parceiros de primeira hora. Ajudam na construção dos aceiros e nos alertam se tiver qualquer foco de incêndio na reserva. A parceria com a comunidade faz com que todos saiam ganhando”, afirma o assessor técnico, que atua no local desde o início dos trabalhos do Sesc, ou seja, há 18 anos.



O lema por trás de um projeto social

Por Mariana Vianna

“Viva a vida!”. Bradou o grupo de pessoas por três vezes a todo pulmão. Quem pudesse ver e ouvir a alegria e a motivação no rosto de cada um não poderia imaginar que eram apenas cinco horas da manhã e que todos já estavam há 17 dias trabalhando diuturnamente em pleno Pantanal Mato-Grossense.

Essas pessoas integram o programa Ribeirinho

Cidadão, ação social do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, Defensoria Pública e parceiros, que realizou sua nona edição entre os dias 12 e 29 de fevereiro, com o objetivo de levar cidadania às comunidades ribeirinhas do Pantanal. O lema, quem criou e emplacou, foi um dos coordenadores do projeto, o juiz e amigos de todos José Antônio Bezerra Filho, mais conhecido como ‘Doutor Toni’.

Sobre a origem do grito de guerra, o magistrado conta que é um mantra pessoal.

“Uso essa frase há anos para mim e para a minha família. Desperta-me esperança e alegria de viver. E acredito que repeti-la ao longo do programa, a todo momento, ajuda a engajar e a dar energia aos participantes”, explica o juiz.

E quando o Dr. Toni diz a



todo momento é a todo momento mesmo. Nos instantes mais difíceis da trajetória, que durou 17 dias e contou com a travessia em rios e poças de lama, a frase sempre esteve por lá. “Reunir 130 pessoas no trajeto fluvial e 90 pessoas no trajeto terrestre e mantê-las motivadas e em harmonia por tanto tempo não é fácil. Por isso, gosto de usar esse mantra. Acima de tudo,

acredito que essas pessoas que estão aqui tem um perfil único e uma vontade constante de fazer o bem”, afirma o magistrado. Para a assessora de imprensa da Defensoria Pública e membro do projeto, Gabriela Galvão, a Gabi, o mantra tem várias classificações diferentes. “Ao acordar, anima e espanta o mau humor matinal, já ao chegar numa nova comunidade ou finalizar

um atendimento, emociona e dá a sensação de dever cumprido”, garante Gabi.

Quem também aderiu ao ‘viva a vida’, como um estilo de vida, foi Adejanir Viera de Almeida, mais conhecido como Tita. O perito papiloscopista da Perícia Oficial de Identificação Técnica (Politec) está no projeto há cinco anos e no alto dos 63 anos tem



a disposição e alegria de um menino. Quando não está fazendo as carteiras de identidade dos ribeirinhos está dançando, vestindo-se de monstro para entreter as crianças ou fazendo alguém rir com as traquinagens. Poucos sabem, mas Tita já poderia ter se aposentado há anos. “Nem tem como parar. A carência que a gente vê é que nos dá força. Vir a esse projeto ano após ano me traz paz e uma felicidade fora de sério”, assegura Tita.

Participantes - Pela oitava vez no projeto, o defensor público Munir Arfox, de 62 anos, concorda que a carência é a força motivadora que o faz deixar a família e o conforto de casa por duas semanas para fazer parte do Ribeirinho Cidadão. “Essas comunidades são relegadas ao último lugar. Há um esquecimento total. O Ribeirinho preenche parcialmente a realidade dessas famílias e, com isso, melhora a qualidade de vida



delas. A única coisa que me entristece é a falta de apoio de alguns municípios. Se tivéssemos mais apoio, conseguiríamos atingir muito mais pessoas”, avalia.

Para a defensora pública Corina Pissato, a história que mais a tocou até hoje aconteceu na comunidade ribeirinha de Arara Azul. “Em

razão de uma enchente, uma família passou a morar dentro da escola pública. A família estava totalmente desamparada pelo Poder Público e as crianças não tinham nem registro de nascimento. Além disso, os alunos da escola não eram separados por idade nas aulas”, lembra Corina.

Para tentar solucionar a situação, a defensora entrou com uma Ação Civil Pública exigindo que a Prefeitura tomasse providências. “Quem participa do Ribeirinho Cidadão não volta da mesma forma. É um grande aprendizado. Espero que o projeto continue por muitos e muitos anos, pois há muitos que precisam”, conclui a defensora.

Pela primeira vez no programa, o médico e secretário municipal de saúde, Werley Peres, se impressionou com as

historias que viu. “O que mais me marcou em toda a viagem foi a casa de um senhor, o Seu João, de um cômodo só, ilhada entre duas baías, mas com uma limpeza extremamente adequada. Quando chegamos próximos da casa ele se levantou. Reparei logo a forma como ele pisava e perguntei se ele já teve hanseníase. Ele disse que tinha. Quando eu tirei a bota, vi que os pés e as mãos estavam muito deformados. Mesmo naquelas condições ele mantinha a casa impecável. Vi que o zelo com o lar é típico desta população ribeirinha. Foi uma das cenas raras que eu vi no Pantanal. E ainda extremamente feliz. Daí, eu me pergunto o que é felicidade? O Seu João é o símbolo da resiliência do pantaneiro, que apesar de toda adversidade, ama aonde mora e cuida do pouco que tem”, relatou a cena dura, mas poética.

Avaliação – Segundo o defensor público e coordenador do projeto, Air Praeiro, a nona edição do Ribeirinho Cidadão superou todas as expectativas e os números evidenciam isso. “Graças ao desempenho dessa equipe maravilhosa alcançamos mais de onze mil atendimentos. Depois de todos esses anos, o que me motiva primeiro é a satisfação íntima em poder auxiliar, e segundo é a convicção que não podemos falar que vivemos num estado democrático de direito enquanto houver um irmão



nosso numa condição de mediocridade”, assinala.

Praeiro espera que os bons resultados obtidos possam, de alguma forma, sensibilizar as autoridades constituídas e a sociedade organizada a fomentar a parceria com a Defensoria Pública e o Poder Judiciário para ampliar o projeto, que em 2017 completa 10 anos de existência.

Mais do que um projeto social, os depoimentos dos participantes evidenciam que o Ribeirinho Cidadão é um projeto transformador. Ele não muda para melhor apenas a vida dos ribeirinhos assistidos, mas modifica, principalmente, a vida de quem assiste.



Ribeirinho faz mais de 11 mil atendimentos em 2016

Por Gabriela Galvão





O balanço final do Ribeirinho Cidadão IX revelou um total de 11,1 mil atendimentos e procedimentos efetuados ao longo dos 17 dias de expedição, o que representa um aumento de 105% quando comparado à oitava edição do projeto. As consultas oftalmológicas atingiram a marca de 1.006, com 1.212 óculos receitados e entregues em mãos aos assistidos, além de 58 encaminhamentos para cirurgias de catarata e pterígio. Os clínicos gerais fizeram 1.839 consultas, com 14 atendimentos in loco a idosos, e os dentistas, 176. Já na assistência jurídica, que engloba serviços Notariais e Registrais, foram 939 atendimentos, tendo sido emitidas 356 Declarações de Hipossuficiência por parte da Defensoria Pública, além de outros serviços como 48 casamentos, propositura de ações, assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta e visita aos Postos de Saúde. Na parte da cidadania, foram

506 atendimentos realizados pelo INSS, além de 465 CPFs emitidos pela Receita Federal e 459 Carteiras de Identidade, serviço realizado por membros da Politec. A equipe da endemia de Barão de Melgaço, que participou do projeto pela primeira vez, ainda vacinou 490 cães e gatos.

Somente a área médica foi responsável por **3.216** atendimentos e **4.656** procedimentos.

Além disso, foram retiradas 10 toneladas de lixo das margens dos rios. O entulho foi recolhido pelos próprios moradores que, mediante a entrega do material, recebiam toalhas doadas pela Receita Federal, que totalizaram 7 toneladas,

bem como mudas de plantas frutíferas e nativas cedidas pelo Juizado Volante Ambiental de Cuiabá (Juvam). No total foram distribuídas 5.350 unidades. Também foram doados mil brinquedos, arrecadados mediante uma ação entre amigos de iniciativa do Tribunal de Justiça.

De acordo com o Defensor Público-Geral, Djalma Sabo Mendes Júnior, os números, por si só, revelam o sucesso do projeto.

“Recebo esse resultado com alegria e satisfação. Foram seis anos conduzindo essa expedição da cidadania como Defensor Público-Geral e, nesta nona edição, concluo minha gestão com esse recorde no número de atendimentos, superando todas as expectativas. O sentimento é de que, com o Ribeirinho Cidadão, conseguimos restabelecer as esperanças. Isso prova que, quando o poder público se

une por único propósito, é possível fazer a diferença na vida das pessoas. Estamos no caminho certo e atingindo nosso objetivo, que é levar cidadania com serviços de qualidade para aqueles que mais necessitam, trabalhando como verdadeiros agentes de transformação social”.

Foram distribuídos mais de **40 mil** medicamentos.

Já o coordenador do projeto, Defensor Público Air Praeiro, agradeceu a cooperação de todos aqueles que de alguma forma se solidarizaram com o projeto. “Meu agradecimento vai desde o mais humilde servidor ao mais graduado, vai a todos aqueles que empregaram seus esforços para o sucesso retumbante deste projeto.

Acredito ainda que o investimento das instituições parceiras do Ribeirinho Cidadão IX superou todas as expectativas. Assim, quero ressaltar que, se méritos houve, eles devem ser tributados a todos que de alguma forma contribuíram para levar cidadania a esses cidadãos menos privilegiados. Todos foram responsáveis por tornar realidade aquilo que o poeta chamava de sonho”. O coordenador por parte do Tribunal de Justiça, Juiz de Direito José Antônio Bezerra Filho, por sua vez, falou das expectativas para a próxima edição, quando o projeto completará dez anos. “Mostramos mais uma vez a viabilidade e a credibilidade consolidada ao longo desses nove anos do projeto à frente da Defensoria Pública. As ações do Ribeirinho dignificam o cidadão, que nos aguarda ansiosamente todo ano e a décima edição vai exigir consertos e novas ideias. Já conhecemos as demandas reprimidas, vamos continuar trabalhando para sermos a solução, propiciar o bem e com a perspectiva de melhorar cada vez mais”

RIBEIRINHO EM NÚMEROS

- **3.216** atendimentos
- **4.656** procedimentos médicos
- **939** atendimentos jurídicos
- **506** atendimentos pelo INSS
- **924** documentos emitidos
- **10** toneladas de lixo recolhidas
- **1.000** Brinquedos doados



Com o Sistema PJe você pode ficar tranquilo
com a **segurança** dos **seus dados**.



Para garantir sua segurança, é necessário a utilização do Certificado Digital no PJe, garantindo que os documentos recebam a credencial do usuário evitando fraudes e irregularidades.

Cada ação realizada no sistema é registrada em um log para garantir a confiabilidade das informações registradas.



www.tjmt.jus.br/PJe